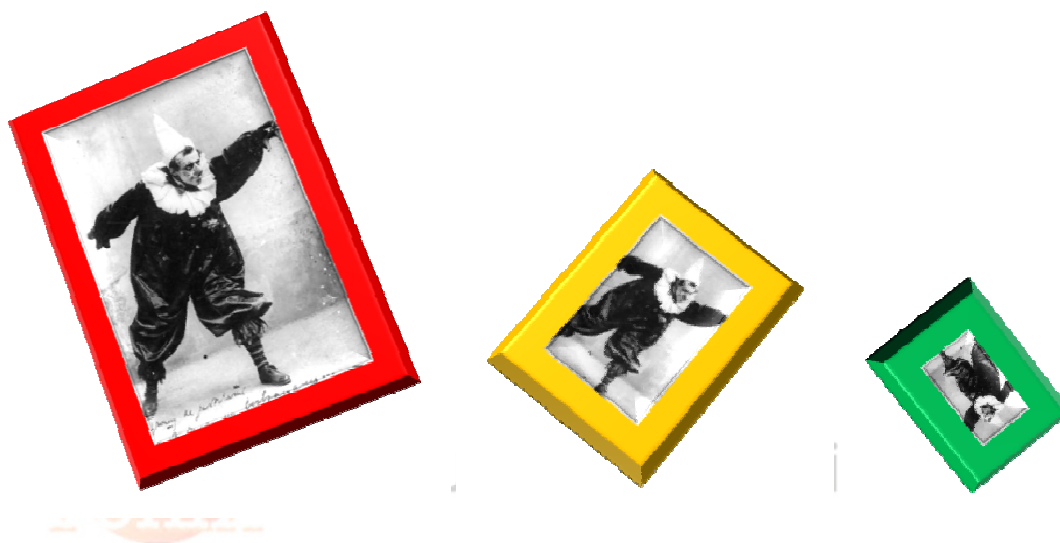




O  
TAPETE... VOADOR  
TEORIAS DO ESPETÁCULO E DA RECEPÇÃO



**Marcus Mota**<sup>\*</sup>  
Universidade de Brasília-UnB  
[marcusmota@unb.br](mailto:marcusmota@unb.br)

**Robson Corrêa de Camargo**<sup>\*\*</sup>  
Universidade Federal de Goiás – UFG  
[robson.correa.camargo@gmail.com](mailto:robson.correa.camargo@gmail.com)

---

\* Professor de Teoria e História do Teatro na Universidade de Brasília. Coordena o Laboratório de Dramaturgia e Imaginação Dramática. Autor de **A dramaturgia Musical de Ésquilo** [Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008]. Dramaturgo, libretista e cancionista. Website [www.marcusmota.com.br](http://www.marcusmota.com.br).

\*\* Encenador e Crítico Teatral. Professor Adjunto do Curso de Teatro da Universidade Federal de Goiás, UFG. Coordena a Rede Goiana de Pesquisa em Performances Culturais, financiamentos CNPq, FAPEG, CAPES, FUNAPE. Web site <http://ufg.academia.edu/RobsonCamargo/Papers>

Yoshi Oida (1933), ator japonês da arte do Noh, que integra, desde 1968, a companhia de Peter Brook, descreve as experiências na África da sua trupe, procurando a comunicação da arte teatral numa experiência radical. Improvisavam sobre um tapete real para pessoas de outra cultura e outra língua, e, principalmente, para aqueles que não possuíam nenhuma experiência prévia teatral, durante a época da preparação do espetáculo **A Conferência dos Pássaros** (1970). Cem dias de África.<sup>1</sup> Nelas, entre outras coisas, estão preocupados em construir o “Teatro do Invisível–Tornado-Visível”, construir em cena o que, como ele descreve, está no espaço entre o dedo do ator que aponta a lua e a lua propriamente dita. Para ele esta é a principal tarefa de um artista de teatro, construir este espaço ausente.

Aqui nós vamos viajar também em um tapete, outro tapete, não para improvisar, mas para conhecer algumas reflexões sobre o teatro e perceber alguns dos espaços que existem entre o dedo e a lua.

Este é o segundo dossiê do **GT Teorias do Espetáculo e da Recepção**, publicado pela **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais**. O grupo de trabalho pertence à Associação Brasileira de Pesquisadores de Artes Cênicas (ABRACE). Fundado em 2004 realizará em novembro de 2010 seu quinto encontro.<sup>2</sup>

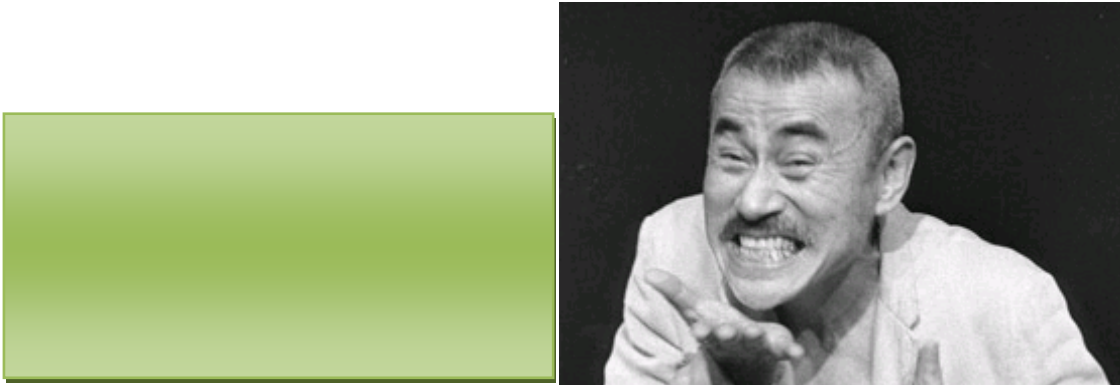
Os seus primeiros trabalhos foram apresentados no congresso da ABRACE, no Rio de Janeiro, em 2006 e foram publicados, alguns, em forma expandida, na *Fênix – Revista de História e Estudos Culturais* (vol. 3 ano III NÚMERO 4 - out/dez 2006). Estes poderão ser acessados no dossiê /Teorias do Espetáculo e da Recepção (<http://www.revistafenix.pro.br/artigos9.php>) desta revista.

O **GT Teorias do Espetáculo e da Recepção** é um agrupamento multidisciplinar de pesquisadores de várias universidades do país e reúne artistas, diretores e analistas de formações diferenciadas e formados nas áreas de antropologia, etnomusicologia, cinema, crítica cultural, história cultural, literatura, música, dança, pedagogia, teatro, performance... Local privilegiado de convergência, intersecção e

<sup>1</sup> Oida, Yoshi. **Um Ator Errante**. São Paulo, Beca, 1999.

<sup>2</sup> [http://www.portalabrace.org/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12:gt-teorias-do-espetaculo-e-da-recepcao&catid=926:grupos-de-trabalho&Itemid=115](http://www.portalabrace.org/index.php?option=com_content&view=article&id=12:gt-teorias-do-espetaculo-e-da-recepcao&catid=926:grupos-de-trabalho&Itemid=115). Portal Abrace, site do GT Teorias do Espetáculo e da Recepção.

reflexão dos distintos olhares que atravessam o espetáculo, em suas múltiplas relações com a plateia, nas distintas configurações culturais.



Yoshi Oida. Retrato de **Mamoru Sakamoto**

O **GT Teorias do Espetáculo e da Recepção** procura fomentar a prática e a troca interdisciplinar entre seus membros e ampliar as diferentes percepções do espetáculo, refletindo sobre a sua constituição a partir de novos recortes. Novas contribuições, de qualquer campo de estudo, que aprofundem, interliguem ou apenas pretendam iniciar e discutir distintos pontos de vista, na malha desta diversidade, serão sempre bem-vindas.

Duas importantes atividades realizadas por integrantes do GT, no primeiro semestre de 2010 foram o Encontro Nacional de Antropologia da Performance, (17 a 19 de março de 2010 – MAC SP) organizado pelo Napedra (coordenação John Cowart Dawsey), o encontro regional da ANPUH MG em julho (Uberlândia) e o Simpósio Internacional Performances Culturais, em Goiania, 29 a 30 de julho.

Neste mês de novembro de 2010 os membros do GT estarão envolvidos em duas atividades, O Congresso da ABRACE a ser realizado em São Paulo (UNESP), nos dias 9 a 12 de novembro de 2009, onde serão apresentados 34 trabalhos dentro do GT, e o V Simpósio Nacional de História Cultural da ANPUH, a ser realizado em Brasília entre os dias 8 a 12, que se proporá a discutir as “Paisagens Subjetivas e Sociais”. Todos locais privilegiados de discussão desta procura interdisciplinar de conhecimento do objeto artístico e cultural.

Este dossiê, com trabalhos apresentados nos anos de 2008/2009 no GT Teorias do Espetáculo e da Recepção, traz os seguintes artigos:

Primeiro uma abordagem instigante e polêmica de Marcus Mota, diretor teatral e professor da UNB. Em seu artigo **Por uma abordagem não agonística das teorias teatrais: o caso Meyerhold**, apresenta um princípio e uma proposta metodológica a ser trabalhada nos estudos da arte. Mota, partindo de alguns estudos de Meyerhold, apresenta a necessidade da não generalização dos procedimentos na análise de qualquer obra ou artista, a partir de alguns dos escritos ou época do artista em tela. Questiona Mota a tentativa de formação de um *corpus* único coerente ou de se procurar uma plataforma lógica no trabalho de determinado artista ou em sua produção artística, propõe que se deva ir atrás do diverso e do contraditório nas práticas e teorias artísticas, pois assim é o seu objeto. A prática artística é histórica e fundamenta-se em superações e contradições, e como tal deve ser entendida a teoria por ela emanada. Não como plataforma de ou para determinadas tendências. A análise relacional da prática artística e da teoria que sempre a acompanha deve ser realizada em constante diálogo, nas determinações dos paradoxos e contradições. Não na acomodada na certeza de suas impossíveis coerências, mas apoiada num diálogo com a obra em seus diferentes tempos e incoerências.

O segundo artigo que temos o prazer de apresentar é a importante discussão de **A mediação teatral como experiência estético-educativa**, de Ney Wendell, aluno do programa de pós-graduação em Artes Cênicas da UFBA. No terreno da recepção aborda o diálogo entre a obra e o espectador, discutindo esta mediação teatral como possibilidade estética formadora, em aspectos desta questão como instrumento educativo. Debruça-se em experiências desenvolvidas pelo projeto e espetáculo teatral do mesmo nome *Cuida Bem de Mim*. O espetáculo realizou diversas ações artístico-pedagógicas nas escolas públicas de Salvador, Recife e Rio de Janeiro. Esta análise se concentra nas atividades realizadas no período de 2002 a 2007 em 14 escolas públicas.

O terceiro artigo se dirige ao **Teatro de rua, recepção e identidades: Oigalê, tchê!** da mestre e professora do curso de licenciatura em teatro da Universidade Federal de Pelotas. Taís Ferreira trata de interessantes questões relativas à recepção do teatro de rua a partir de experiências da Cooperativa de Artistas Teatrais Oigalê (RS). Para tanto, discutem-se técnicas e estratégias de encenação voltadas à recepção destes espetáculos.

O quarto artigo **O rei Stanislavski no castelo da pós-modernidade. Traduções, traições, omissões e opções** de Michel Mauch, Adriana Fernandes e Robson Corrêa de Camargo, fruto das pesquisas do Grupo Máskara de Pesquisas do Teatro, Dança e Performance. Discorre sobre imprecisões no entendimento do trabalho do diretor russo, a partir de imperfeições nas traduções de seus livros no ocidente, principalmente nas reflexões sobre o trabalho do ator ao enfrentar as experiências de “vanguarda” em seu tempo. Um artigo necessário dentro das discussões das práticas teatrais “pós” contemporâneas.

O quinto texto se dedica a análise de **Dalcroze, a música e o teatro. Fundamentos e práticas para o ator compositor** da professora de voz da Universidade Federal da Paraíba Adriana Fernandes. Este artigo cruza as frutíferas experiências do bigodudo Dalcroze e de sua rítmica sensória, importante nome que influenciará as práticas artísticas no início do século XX, inclusive as de Stanislavski e Appia. Aplica e discute a prática de Dalcroze na construção do trabalho vocal e corporal do ator, com sua conhecida compreensão da música pelo sentir corporal. Finalizando com a interessante descrição da experiência de Eugenio Barba e Julia Varley no texto “O Tapete Voador” numa oficina sobre o trabalho do ator, acontecida em Goiânia no ano de 2008. Um texto fundamental para a reflexão e prática do artista do palco, que irá incomodar alguns pensadores acomodados.

O último texto a ser apresentado é **Neva Leona Boyd e os Jogos Teatrais: Polifonias do teatro improvisacional de Viola Spolin**, de Robson Corrêa de Camargo (UFG), fruto do trabalho de pesquisa realizado em Chicago e Urbana-Champaign sobre os paradigmas do trabalho de Viola Spolin e sua fundamental relação com a prática de Neva Boyd, mestre e professora de Spolin, junto aos bairros pobres de imigrantes nos EUA. Escolha qualquer um, comece a ler, e faça seus questionamentos.